

Crise asiática pode favorecer o Brasil, prevê diretor do BC

Para Altamir Lopes, um dos destinos possíveis do dinheiro que está deixando a região seria o País

BRASÍLIA — A crise cambial na Ásia não deve afetar o Brasil, afirmou ontem o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Segundo ele, o País pode até ser beneficiado, recebendo mais investimentos. “Se o dinheiro está saindo de lá, tem de ir para algum lugar”, diz o chefe do Depec.

Lopes explica que, ao contrário da crise mexicana, a da Ásia não deve afetar a percepção dos investidores estrangeiros. “Não há motivos para os investidores fazerem comparação entre a Ásia e o Brasil.” No caso do México, disse, isso não aconteceu porque se tratava também de um país americano, com algumas semelhanças com o Brasil.

Embora a situação do déficit em transações correntes (balança comercial mais serviços) seja crescente, Lopes afirma que o Brasil tem uma série de bons indicadores para apresentar aos investidores. Primeiro, as reservas internacionais, que estão em níveis elevados. Em segundo, o programa de privatizações e as reformas. Acima disso, o Brasil tem um programa de estabilização com três anos de sucesso, segundo o diretor do BC.

Mesmo que algum efeito secundário possa atingir o País, Lopes disse que a situação é de tranquilidade. Lembra que, quando ocorreu a crise no México, em dezembro de 1994, as reservas internacionais estavam em

TRÊS ANOS
DO PLANO
REAL TAMBÉM
AJUDAM

US\$ 36,47 bilhões. Em março de 1995, as reservas caíram para US\$ 31,53 bilhões, parando, em abril, em US\$ 29,9 bilhões. A queima de reservas foi, portanto, de US\$ 6,57 bilhões em quatro meses e estão em US\$ 56,7 bilhões.